

Cliente: SBIm
Assunto: Vacinação - HPV
Veículo: G1 (SP)

Data: 29/05/2015
Site: g1.globo.com

Dia: Sex
RM

MENU G1 BEM ESTAR BUSCAR

29/05/2015 05h00 - Atualizado em 29/05/2015 05h00

Procura pela vacina contra HPV cai pela metade em relação a 2014

Dados inéditos mostram queda de 83% para 40% no índice de vacinação. Medo disseminado na web está entre os motivos; saiba mais sobre a vacina.

Flávia Mantovani
Do G1, em São Paulo



Vacina contra HPV é gratuita para meninas entre 9 e 13 anos de idade (Foto: Divulgação/PMI)

A procura pela vacina contra o HPV na rede pública brasileira caiu pela metade em relação ao ano passado, aponta um balanço inédito do Ministério da Saúde.

Neste ano, entre o início de março (quando foi lançada a campanha) e o dia 21 de maio, 40,2% das meninas que formam o público-alvo do ministério para se prevenir gratuitamente contra o vírus tomaram a vacina. Em 2014, no mesmo período, 83% da população-alvo já havia se vacinado – ao longo do ano todo, 100% da meta foi atingida. Nos dois anos, o público-alvo foi fixado em cerca de 4,9 milhões de pessoas.

Este é o segundo ano em que a vacinação contra o vírus está disponível gratuitamente no país. Desta vez, a faixa etária foi alterada: garotas entre 9 e 11 anos têm direito à imunização – no ano passado, a faixa etária era entre 11 e 13 anos (as que não se vacinaram em 2014 ainda podem procurar os postos de saúde, apesar de já não fazerem parte do grupo que atualmente é foco do ministério). A vacinação, que previne o câncer de colo de útero e verrugas genitais, vai até o mês de dezembro.

Causas da diminuição

A menor ocorrência de vacinações em escolas, o fato de a imunização não ser mais novidade e a divulgação nas redes sociais de supostos malefícios da vacinação são apontados pelo ministério e por três especialistas ouvidos pelo G1 como responsáveis pela queda na procura.

A menor ocorrência de vacinações em escolas, o fato de a imunização não ser mais novidade e a divulgação nas redes sociais de supostos malefícios da vacinação são apontados como responsáveis pela queda na procura pela vacina

Segundo Antônio Nardi, secretário de Vigilância em Saúde do ministério, no ano passado houve mais campanhas em escolas, o que comprovadamente aumenta a cobertura, já que assim a vacina vai até o público-alvo. "Neste ano, como a vacinação já foi absorvida pela rotina das UBS [unidades básicas de saúde], muitos municípios optaram por não levá-la às escolas e mantê-la apenas na rede de saúde", diz.

Nardi afirma que após ver o resultado desse primeiro trimestre de vacinação, o ministério tem pedido às secretarias estaduais e municipais que reavaliem as estratégias adotadas e intensifiquem a campanha.

O secretário também acredita que o fato de a vacina não ser mais novidade, como no ano passado, contribuiu para a menor procura. "A vacina existia apenas em clínicas particulares. Logo que foi inserida na rede pública, os pais quiseram vacinar rapidamente suas filhas, até por medo de faltar, de acabar. Depois que deixa de ser novidade há uma acomodação natural", afirma.

Para o cirurgião oncológico Glaucio Baiochi Neto, diretor de ginecologia do A.C. Camargo Cancer Center, o assunto tinha mais visibilidade no ano passado. "Houve uma grande divulgação sobre a importância da vacina antes do lançamento da campanha. Depois as ações de conscientização diminuíram", afirma.

Bem Estar

Veja tudo sobre >



Programa fala sobre a relação do estresse com imunidade;...

HÁ 2 HORAS



Efeito de 'hormônio do amor' é comparável ao do álcool, diz...

HÁ 2 HORAS

Sul-coreano é diagnosticado com vírus Mers após viagem para China

HÁ 3 HORAS

Correção: fumantes no Brasil

28/05/2015

Ciência e Saúde +

Últimas notícias +

G1 primeira página

Economia brasileira recua 0,2% no 1º tri e cai 1,6% na comparação anual, diz IBGE

Resultado do PIB foi puxado pelo setor de serviços, que recuou 0,7% no período.



Investimento completa 7 trimestres de queda



SIGA: 16 estados e DF têm protesto contra terceirização e ajuste fiscal



Ônibus voltam a circular em Porto Alegre

PF faz operação em 3 estados e DF contra lavagem de dinheiro

veja todos os destaques >

Shopping



Extra.com.br
Notebook Apple
MacBook Air
MJV...

à vista
R\$ 2.999,00



compare preços de

Comparar

veja todos os produtos >

Cliente: SBIm
Assunto: Vacinação - HPV
Veículo: G1 (SP)

Seção: Bem Estar

Data: 29/05/2015
Site: g1.globo.com

Dia: Sex
RM

Medo nas redes sociais

Segundo o ministério e os médicos ouvidos para a reportagem, a divulgação de informações sem embasamento científico nas redes sociais também teve um papel na diminuição da procura pela vacina, já que causou medo em alguns pais e meninas.



Têm sido espalhadas informações não embasadas nas redes sociais, atribuindo-se riscos e complicações não comprovados à vacina"

— Mauricio Abrão, ginecologista professor da USP

Medicina da USP e representante da Associação de Obstetrícia e Ginecologia do Estado de São Paulo (Sogesp) no Hospital Sírio Libanês.

Para Isabella Ballalai, presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações, a repercussão do caso de **adolescentes do litoral paulista que desmaiaram** e tiveram outros sintomas ao tomar a vacina em setembro de 2014 contribuiu para a desinformação.

"Quando situações inesperadas acontecem após a aplicação de uma vacina, os pacientes tendem a atribuir o quadro à vacinação. Mas todas as possíveis reações severas notificadas até hoje foram investigadas e a relação causal foi descartada", garante ela. "Infelizmente levamos anos para consolidar uma imagem positiva e a perdemos em segundos", acrescenta.

Veja abaixo algumas perguntas e respostas sobre a segurança da vacina contra HPV.

O que é o HPV?

O papilomavírus humano (HPV) é um vírus que infecta a pele e mucosas e pode causar câncer do colo de útero e verrugas genitais. Ele é altamente contagioso, e a sua transmissão acontece principalmente pelo contato sexual.

Como a vacina age?

Ela protege contra os tipos 6, 11, 16 e 18 de HPV. Os tipos 16 e 18 são responsáveis por cerca de 70% dos cânceres de colo do útero e os tipos 6 e 11, por 90% das verrugas genitais.

A vacina é eficaz?

Sim. Estudos com mais de 20 mil mulheres atestaram a eficácia da vacina antes de ela entrar no mercado. Países na Europa e nos Estados Unidos já estão verificando uma redução da prevalência dos casos de câncer de colo de útero na população vacinada.

Médicos ressaltam, porém, que mesmo mulheres que tomam a vacina devem continuar fazendo exames preventivos como o papanicolaú.

A vacina é voltada apenas para meninas que já iniciaram a vida sexual?

Não. Quanto mais precoce a aplicação, melhores são os resultados. Segundo os especialistas, a teoria de que a vacina poderia antecipar a vida sexual ou incentivar comportamento de risco foi cientificamente descartada.

A vacina é oferecida gratuitamente para meninas de qual idade?

A vacina é oferecida no sistema público para meninas de 9 a 13 anos. Mulheres com HIV entre 9 e 26 anos também têm direito a se vacinar.

A vacina é segura?

Sim, os estudos existentes apontam que ela é segura.

A vacina pode causar algum efeito colateral?

Os efeitos colaterais são pouco frequentes (ocorrem em 10% a 20% dos casos) e leves: dor, inchaço e vermelhidão no local da injeção. Segundo os especialistas, mais de 200 milhões de doses já foram aplicadas em todo o mundo e não houve nenhum evento colateral grave associado à vacina.

Em 2014, algumas adolescentes de Bertoga (SP) relataram que desmaiaram e tiveram paralisia nas pernas depois da vacinação. A vacina contra o HPV pode ser a causadora?

Na época, após as jovens passarem por exames neurológicos, a secretária de Saúde do Estado de SP **descartou qualquer relação dos sintomas com a vacina**. Segundo Isabella Ballalai, presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações, o que ocorreu foi uma reação de ansiedade pós-vacinação, que não é incomum em pessoas dessa faixa etária. "A causa, portanto, não foi a vacina, mas o ato de vacinar", afirma.

A vacina pode causar infertilidade?

Não. Correntes antivacina costumam citar um trabalho australiano que relata um caso de falência ovariana em uma adolescente que tomou a vacina do HPV. Mas, segundo os especialistas, não foi demonstrado que a vacina foi a causadora do problema, e a associação causal entre as duas coisas é incorreta. Os médicos afirmam que não houve nenhum caso comprovado no mundo de infertilidade devido à vacina.

Para que servem a segunda e a terceira doses?

A segunda e terceira doses reforçam a proteção. No caso das garotas menores de 15 anos, duas doses são protetoras e a terceira pode aumentar a eficácia em longo prazo. As maiores de 15 anos devem, necessariamente, receber três doses.

Quando é preciso tomar a segunda e a terceira doses?

Segundo o esquema adotado pela rede pública brasileira, a segunda dose deve ser tomada seis meses após a primeira. Já a terceira dose deve ser tomada 60 meses (ou seja, 5 anos) após a primeira dose. Quem não tomou a segunda e a terceira doses no período indicado pode tomar mesmo assim.

Onde é possível tomar a vacina?

A vacina contra HPV está disponível em 35 mil salas de vacinação pelo país, localizadas em lugares como as UBSs (unidades básicas de saúde) e hospitais.

Cliente: SBIm
Assunto: Vacinação - HPV
Veículo: G1 (SP)

Seção: Bem Estar

Data: 29/05/2015
Site: g1.globo.com

Dia: Sex
RM

Fontes: Glauco Baiocchi Neto, cirurgião oncológico e diretor de ginecologia do A.C. Camargo Cancer Center; Isabela Ballalai, presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações; Maurício Abrão, professor da Faculdade de Medicina da USP e representante da Associação de Obstetria e Ginecologia do Estado de São Paulo (Sogesp) no Hospital Sírio Libanês

HPV

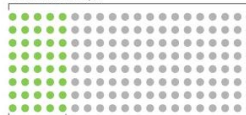
Cirurgião oncológico Glauco Baiocchi Neto e ginecologista José Bento detalham o tema*

O que é

O vírus do papiloma humano (HPV) é a doença sexualmente transmissível mais comum entre homens e mulheres

Está relacionado ao aparecimento de verrugas genitais e ao câncer de colo do útero

Há cerca de **200** tipos



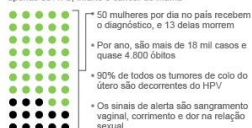
40 deles infectam o trato ano-genital

Os tipos 16, 18, 31, 33, 45 e 59 têm alto risco de lesões e câncer. O 16 e o 18 são responsáveis por cerca de 70% dos casos de câncer de colo do útero.

O 6 e o 11 são de baixo risco, mas provocam cerca de 80% das verrugas

Câncer de colo do útero

É a quarta causa de morte de mulheres no Brasil, atrás apenas de AVC, infarto e câncer de mama



50 mulheres por dia no país recebem o diagnóstico, e 13 delas morrem

Por ano, são mais de 18 mil casos e quase 4.800 óbitos

90% de todos os tumores de colo do útero são decorrentes do HPV

Os sinais de alerta são sangramento vaginal, corrimento e dor na relação sexual

Transmissão

Por contato direto com a pele infectada. O HPV genital é passado na relação sexual e pode causar lesões na vagina, no pênis, no ânus e no colo do útero

O desenvolvimento de lesões em outras regiões do corpo é raro

Compartilhar toalhas e roupas íntimas usadas também pode transmitir o vírus

Fatores de risco



Incidência

10 anos

É, em geral, o tempo entre o aparecimento da lesão e a doença

127 mil

É o número de casos registrados por ano no Brasil

80% É a estimativa de mulheres que entram em contato com o vírus em algum momento da vida

Menos de 1% das que desenvolvem lesão pré-maligna inicial terá o tumor

Papanicolau

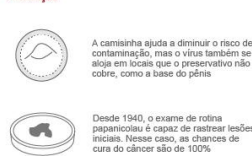
Toda mulher que tem ou já teve vida sexual ativa, principalmente na faixa entre 25 e 64 anos, deve fazer o preventivo periódico



Inicialmente, o teste é feito anualmente. Se dois exames seguidos apresentarem resultado normal, eles passam a ser repetidos a cada três anos

Se houver alterações, é preciso realizar outros exames (como a colposcopia) ou repetir o papanicolau de seis em seis meses

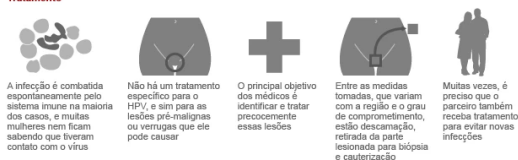
Prevenção



A camisinha ajuda a diminuir o risco de contaminação, mas o vírus também se aloja em locais que o preservativo não cobre, como a base do pênis

Desde 1940, o exame de rotina papanicolau é capaz de rastrear lesões iniciais. Nesse caso, as chances de cura do câncer são de 100%

Tratamento



A infecção é combatida espontaneamente pelo sistema imune na maioria dos casos, e muitas mulheres nem ficam sabendo que tiveram contato com o vírus

Não há um tratamento específico para o HPV, e sim para as lesões pré-malignas ou verrugas que ele pode causar

O principal objetivo dos médicos é identificar e tratar precocemente essas lesões

Entre as medidas tomadas, que variam com a região e o grau de comprometimento, estão descongelação, retirada da parte lesionada para biópsia e cauterização

Muitas vezes, é preciso que o parceiro também receba tratamento para evitar novas infecções

g1.com.br

Fonte adicional: Instituto Nacional de Câncer (Inca)

Cliente: SBIm
Assunto: Vacinação - HPV
Veículo: G1 (SP)

Data: 29/05/2015
Site: g1.globo.com

Dia: Sex
RM

<p>grupo globo</p> <p>Princípios Editoriais Grupo Globo</p> <p>editorias</p> <p>Blogs e Colunas Brasil Carros Ciência e Saúde Concursos e Emprego Correções Economia Educação Ego Esporte Fotos Infográficos Mundo Náutica Planeta Bizarro Política Pop & Arte Tecnologia e Games Turismo e Viagem Vídeos VC no G1 Cinema Games Música</p>	<p>especiais</p> <p>Caminhos do Brasil Caravana G1 Campus Party 2015 Carneval 2015 Como economizar água Eleições 2014 Enem 2014 Exame de OAB Guia de carreiras Geração Sufite Globo de Ouro 2015 Imposto de Renda Julgamento do mensalão Lifelista Luta contra a dengue Natal e Ano Novo 2014 O Mundo Funk Paulista Operação Lava Jato Oscar 2015 PEC das Domésticas Passe de Dama Rio 450 anos Rock in Rio Tudo especial</p> <p>utilidades</p> <p>Agenda de shows Conversor de Moedas Downloads File Converter G1 no seu celular Indicadores Econômicos Índices de Mercado Loterias Previsão do Tempo Receitas.com Tabela Fipe Trânsito</p>	<p>regiões</p> <p>Acre Alagoas Amapá Amazonas Bahia Ceará Distrito Federal Espírito Santo Goiás Maranhão Mato Grosso Mato Grosso do Sul Minas Gerais MG - Centro-Oeste MG - Grande Minas MG - Sul de Minas MG - Triângulo Mineiro MG - Vale do Açu MG - Zona da Mata Pará PA - Santarém e Região Paraná Paraná PR - Campos Gerais e Sul PR - Norte e Noroeste PR - Oeste e Sudoeste Pernambuco PE - Caruaru e Região PE - Petrolina e Região Piauí</p>	<p>regiões</p> <p>Rio de Janeiro RJ - Região Serrana RJ - Região dos Lagos RJ - Norte Fluminense RJ - Sul e Costa Verde Rio Grande do Norte Rio Grande do Sul Roraima Roraima Santa Catarina São Paulo SP - Bauru e Marília SP - Campinas e Região SP - Itapetininga e Região SP - Mogi das Cruzes e Suzano SP - Piracicaba e Região SP - Prudente e Região SP - Ribeirão e Franca SP - Rio Preto e Araçatuba SP - Santos e Região SP - São Carlos e Araraquara SP - Sorocaba e Jundiá SP - Vale do Paraíba e Região Sergipe Tocantins</p>	<p>tv globo</p> <p>AutoEsporte Bem Estar Bom Dia Brasil Fantástico Globo Repórter Globo Rural Hora 1 Jornal de Globo Jornal Hoje Jornal Nacional Pequenas Empresas & Grandes Negócios Profissão Repórter</p> <p>globo news</p> <p>Primeira Página Jornal GloboNews Conta Corrente Estúdio 1 Jornal das Dez GloboNews em pauta Arquivo N Caldeas e Soluções Diálogos Entre Aspas Fatos e Versões Fernando Gabeira Alexandre Garcia GloboNews Documentário GloboNews Documento GloboNews Especial GloboNews Literatura GloboNews Miriam Lelito GloboNews Painel Manhattan Connection Mundo Mundo S/A Navegador Pelo Mundo Roberto D'Ávila Serau Sem Fronteiras Série Via Brasil</p>	<p>publicações</p> <p>Epoca Epoca Negócios Epoca SP AutoEsporte Casa e Jardim Crescer Criativa Gatô Globo Rural GQ Marie Claire Monet Pequenas Empresas & Grandes Negócios Quem</p> <p>jornais</p> <p>O Globo Extra</p> <p>rádios</p> <p>GloboRadio CBN Rádio Globo RADIOBEAT BHFm</p>
--	--	---	---	---	---

globo.com | g1 | globoesporte | gshow | famosos & etc | vídeos todos os sites

© Copyright 2000-2015 Globo Comunicação e Participações S.A. | princípios editoriais | política de privacidade | central.globo.com | assine a globo.com | anuncie conosco

<http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2015/05/procura-pela-vacina-contr-hpv-cai-pela-metade-em-relacao-2014.html>

Cliente: SBIm
Assunto: Vacinação - HPV
Veículo: G1 (SP)

Seção: Bem Estar

Data: 29/05/2015
Site: g1.globo.com

Dia: Sex
RM

Procura pela vacina contra HPV cai pela metade em relação a 2014

Dados inéditos mostram queda de 83% para 40% no índice de vacinação. Medo disseminado na web está entre os motivos; saiba mais sobre a vacina.

Flávia Mantovani

A procura pela vacina contra o HPV na rede pública brasileira caiu pela metade em relação ao ano passado, aponta um balanço inédito do Ministério da Saúde.

Neste ano, entre o início de março (quando foi lançada a campanha) e o dia 21 de maio, 40,2% das meninas que formam o público-alvo do ministério para se prevenir gratuitamente contra o vírus tomaram a vacina. Em 2014, no mesmo período, 83% da população-alvo já havia se vacinado – ao longo do ano todo, 100% da meta foi atingida. Nos dois anos, o público-alvo foi fixado em cerca de 4,9 milhões de pessoas.

Este é o segundo ano em que a vacinação contra o vírus está disponível gratuitamente no país. Desta vez, a faixa etária foi alterada: garotas entre 9 e 11 anos têm direito à imunização – no ano passado, a faixa etária era entre 11 e 13 anos (as que não se vacinaram em 2014 ainda podem procurar os postos de saúde, apesar de já não fazerem parte do grupo que atualmente é foco do ministério). A vacinação, que previne o câncer de colo de útero e verrugas genitais, vai até o mês de dezembro.

Causas da diminuição

A menor ocorrência de vacinações em escolas, o fato de a imunização não ser mais novidade e a divulgação nas redes sociais de supostos malefícios da vacinação são apontados pelo ministério e por três especialistas ouvidos pelo G1 como responsáveis pela queda na procura.

Segundo Antônio Nardi, secretário de Vigilância em Saúde do ministério, no ano passado houve mais campanhas em escolas, o que comprovadamente aumenta a cobertura, já que assim a vacina vai até o público-alvo. "Neste ano, como a vacinação já foi absorvida pela rotina das UBS [unidades básicas de saúde], muitos municípios optaram por não levá-la às escolas e mantê-la apenas na rede de saúde", diz.

Nardi afirma que após ver o resultado desse primeiro trimestre de vacinação, o ministério tem pedido às secretarias estaduais e municipais que reavaliem as estratégias adotadas e intensifiquem a campanha.

O secretário também acredita que o fato de a vacina não ser mais novidade, como no ano passado, contribuiu para a menor procura. "A vacina existia apenas em clínicas particulares. Logo que foi inserida na rede pública, os pais quiseram vacinar rapidamente suas filhas, até por medo de faltar, de acabar. Depois que deixa de ser novidade há uma acomodação natural", afirma.

Para o cirurgião oncológico Glauco Baiocchi Neto, diretor de ginecologia do A.C. Camargo Cancer Center, o assunto tinha mais visibilidade no ano passado. "Houve uma grande divulgação sobre a importância da vacina antes do lançamento da campanha. Depois as ações de conscientização diminuíram", afirma.

Cliente: SBIm
Assunto: Vacinação - HPV
Veículo: G1 (SP)

Seção: Bem Estar

Data: 29/05/2015
Site: g1.globo.com

Dia: Sex
RM

Medo nas redes sociais

Segundo o ministério e os médicos ouvidos para a reportagem, a divulgação de informações sem embasamento científico nas redes sociais também teve um papel na diminuição da procura pela vacina, já que causou medo em alguns pais e meninas.

Sites, páginas no Facebook e vídeos no Youtube questionam a eficácia e a segurança da vacina e citam casos de meninas que teriam sofrido problemas de saúde após se vacinarem contra o HPV. De acordo com os especialistas, porém, nenhum efeito colateral grave foi comprovadamente atribuído à vacina até hoje.

“Têm sido espalhadas informações não embasadas nas redes sociais, em que são atribuídos riscos e complicações não comprovados à vacina”, diz o ginecologista Mauricio Abrão, professor da Faculdade de Medicina da USP e representante da Associação de Obstetrícia e Ginecologia do Estado de São Paulo (Sogesp) no Hospital Sírio Libanês.

Para **Isabella Ballalai**, presidente da **Sociedade Brasileira de Imunizações**, a repercussão do caso de adolescentes do litoral paulista que desmaiaram e tiveram outros sintomas ao tomar a vacina em setembro de 2014 contribuiu para a desinformação.

“Quando situações inesperadas acontecem após a aplicação de uma vacina, os pacientes tendem a atribuir o quadro à vacinação. Mas todas as possíveis reações severas notificadas até hoje foram investigadas e a relação causal foi descartada”, garante ela. “Infelizmente levamos anos para consolidar uma imagem positiva e a perdemos em segundos”, acrescenta.

Veja abaixo algumas perguntas e respostas sobre a segurança da vacina contra HPV.

O que é o HPV?

O papilomavírus humano (HPV) é um vírus que infecta a pele e mucosas e pode causar câncer do colo de útero e verrugas genitais. Ele é altamente contagioso, e a sua transmissão acontece principalmente pelo contato sexual.

Como a vacina age?

Ela protege contra os tipos 6, 11,16 e 18 de HPV. Os tipos 16 e 18 são responsáveis por cerca de 70% dos cânceres de colo do útero e os tipos 6 e 11, por 90% das verrugas genitais.

A vacina é eficaz?

Sim. Estudos com mais de 20 mil mulheres atestaram a eficácia da vacina antes de ela entrar no mercado. Países na Europa e nos Estados Unidos já estão verificando uma redução da prevalência dos casos de câncer de colo de útero na população vacinada.

Médicos ressaltam, porém, que mesmo mulheres que tomam a vacina devem continuar fazendo exames preventivos como o papanicolau.

A vacina é voltada apenas para meninas que já iniciaram a vida sexual?

Não. Quanto mais precoce a aplicação, melhores são os resultados. Segundo os especialistas, a teoria de que a vacina poderia antecipar a vida sexual ou incentivar comportamento de risco foi cientificamente descartada.

Cliente: SBIm
Assunto: Vacinação - HPV
Veículo: G1 (SP)

Seção: Bem Estar

Data: 29/05/2015
Site: g1.globo.com

Dia: Sex
RM

A vacina é oferecida gratuitamente para meninas de qual idade?

A vacina é oferecida no sistema público para meninas de 9 a 13 anos. Mulheres com HIV entre 9 e 26 anos também têm direito a se vacinar.

A vacina é segura?

Sim, os estudos existentes apontam que ela é segura.

A vacina pode causar algum efeito colateral?

Os efeitos colaterais são pouco frequentes (ocorrem em 10% a 20% dos casos) e leves: dor, inchaço e vermelhidão no local da injeção. Segundo os especialistas, mais de 200 milhões de doses já foram aplicadas em todo o mundo e não houve nenhum evento colateral grave associado à vacina.

Em 2014, algumas adolescentes de Bertioga (SP) relataram que desmaiaram e tiveram paralisia nas pernas depois da vacinação. A vacina contra o HPV pode ser a causadora?

Na época, após as jovens passarem por exames neurológicos, a secretaria de Saúde do Estado de SP descartou qualquer relação dos sintomas com a vacina. Segundo **Isabella Ballalai**, presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações, o que ocorreu foi uma reação de ansiedade pós-vacinação, que não é incomum em pessoas dessa faixa etária. "A causa, portanto, não foi a vacina, mas o ato de vacinar", afirma.

A vacina pode causar infertilidade?

Não. Correntes antivacina costumam citar um trabalho australiano que relata um caso de falência ovariana em uma adolescente que tomou a vacina do HPV. Mas, segundo os especialistas, não foi demonstrado que a vacina foi a causadora do problema, e a associação causal entre as duas coisas é incorreta. Os médicos afirmam que não houve nenhum caso comprovado no mundo de infertilidade devido à vacina.

Para que servem a segunda e a terceira doses?

A segunda e terceira doses reforçam a proteção. No caso das garotas menores de 15 anos, duas doses são protetoras e a terceira pode aumentar a eficácia em longo prazo. As maiores de 15 anos devem, necessariamente, receber três doses.

Quando é preciso tomar a segunda e a terceira doses?

Segundo o esquema adotado pela rede pública brasileira, a segunda dose deve ser tomada seis meses após a primeira. Já a terceira dose deve ser tomada 60 meses (ou seja, 5 anos) após a primeira dose. Quem não tomou a segunda e a terceira doses no período indicado pode tomar mesmo assim.

Onde é possível tomar a vacina?

A vacina contra HPV está disponível em 35 mil salas de vacinação pelo país, localizadas em lugares como as UBSs (unidades básicas de saúde) e hospitais.

Fontes: Glauco Baiochi Neto, cirurgião oncológico e diretor de ginecologia do A.C.Camargo Cancer Center; **Isabella Ballalai**, presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações; Mauricio Abrão, professor da Faculdade de Medicina da USP e representante da Associação de Obstetrícia e Ginecologia do Estado de São Paulo (Sogesp) no Hospital Sírio Libanês